

Ácido Poliacrílico

Posologia

Segure o tubo verticalmente, isto resultará na formação de uma pequena gota que rapidamente se desprenderá da abertura do tubo. Esta gota deve ser instilada no saco conjuntival inferior. Feche o tubo imediatamente após o uso. Ácido Poliacrílico contém um gel estéril até a abertura do tubo, que pode ser usado até o final do prazo de validade impresso na embalagem. Não utilize o medicamento por mais de um mês após a abertura do tubo.

O gotejador não deve ser tocado em nenhuma superfície, inclusive dos olhos, pois pode causar lesão ocular e contaminar o medicamento.

Em caso de algum tratamento ocular adicional local (por exemplo, terapia de glaucoma), deve haver um intervalo de aplicação de no mínimo 5 minutos entre as duas medicações. Ácido Poliacrílico deve ser sempre a última medicação a ser instilada, uma vez que pode dificultar a penetração de outros medicamentos.

A dose máxima é a requerida, não há um máximo especificado.

Para uso ocular.

Adultos

Uma gota no saco conjuntival 3 a 5 vezes ao dia ou como recomendado, dependendo da gravidade da doença.

Idosos (idade de 65 anos ou mais)

Nenhum ajuste de dose é necessário.

Crianças

Não foram realizados estudos específicos em crianças. Para estes pacientes, Ácido Poliacrílico deve ser usado apenas após consulta com um oftalmologista.

Indicações do produto

Sjögren e filme de lágrima instável.

Contra Indicações

Conhecida hipersensibilidade a qualquer um dos componentes da formulação de Ácido Poliacrílico.

Este medicamento pertence à categoria de risco na gravidez C. Este medicamento não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação médica ou do cirurgião-dentista.

Efeitos Colaterais

Resumo tabulado das reações adversas obtidas em ensaios clínicos

Reações adversas ao Ácido Poliacrílico oriundas de ensaios clínicos (Tabela 1) estão listadas pelo sistema de classificação por órgão do MedDRA. Em cada classe de órgão, os efeitos adversos ao medicamento são listados pela frequência, com o mais frequente primeiro. Em cada grupo de frequência a reação adversa é apresentada em ordem decrescente de gravidade. Além disso, a categoria da frequência para cada reação adversa segue a seguinte convenção (CIOMS III): muito comum ($\geq 1/10$), comum ($\geq 1/100$ a $< 1/10$), incomum ($\geq 1/1.000$ a $< 1/100$), rara ($\geq 1/10.000$ a $< 1/1.000$), muito rara ($< 1/10.000$).

Tabela 1. Reações adversas ao Ácido Poliacrílico obtidas de ensaios clínicos

Distúrbios oculares

Muito comum Visão turva (transitória) e adesão das pálpebras

Comum Irritação ocular (transitória)

Reações adversas oriundas de reportes espontâneos (frequência desconhecida)

As reações adversas a seguir são derivadas de experiência pós-comercialização de produtos oftálmicos contendo Ácido Poliacrílico por meio de relatos espontâneos. Devido ao fato dessas reações terem sido relatadas voluntariamente por uma população de tamanho incerto, não é possível estimar exatamente sua frequência, que é, portanto, classificada como desconhecida. As reações adversas estão listadas de acordo com o sistema de classificação por órgãos do MedDRA. Em cada classe de órgão, os efeitos adversos ao medicamento são listados em ordem decrescente de gravidade.

Distúrbios do sistema imune

Distúrbios oculares

Hipersensibilidade

Dor nos olhos, inchaço do olho, prurido nos olhos, edema na pálpebra, hiperemia ocular

Em casos de eventos adversos, notifique ao Sistema de Notificações em Vigilância Sanitária – NOTIVISA, disponível em www.anvisa.gov.br/hotsite/notivisa/index.htm, ou para a Vigilância Sanitária Estadual ou Municipal.

DCB-Denominação Comum Brasileira

Não tem